



ASPECTOS RELACIONADOS AO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO INFANTIL EM UM CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Rafaela Soares De Castro¹

Beatriz Oliveira Lopes²

Ana Carolina Farias Da Silva³

Ana Caroline Rocha De Melo Leite⁴

RESUMO

Introdução: Crescimento e desenvolvimento infantil (CDI) são fenômenos influenciados por diferentes fatores, os quais compreendem desde os genéticos e metabólicos à alimentação, saúde e cuidados gerais com a criança. **Objetivos:** Analisar aspectos perinatais, cuidados e hábitos que influenciam o crescimento e o desenvolvimento de crianças de um Centro de Educação Infantil (CEI) de um município cearense. **Método:** Trata-se de um estudo observacional, transversal e de abordagem mista conduzido com pais ou responsáveis de crianças em idade pré-escolar de um CEI em Redenção - CE, em agosto de 2025. Após consentimento, os pais preencheram um questionário, abordando desde aspectos perinatais a cuidados com a cavidade oral. Essa pesquisa é parte do projeto intitulado “Crescimento e desenvolvimento, condições de saúde bucal e aspectos microbiológicos de Candida isolada da cavidade oral de crianças de um município cearense: determinação e associação”, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), conforme parecer n.º 7.791.050. **Resultados:** Participaram do estudo 39 mães, que forneceram dados sobre 41 crianças, das quais 51,2% (n = 21) eram do sexo feminino, com idade média de 4,6 ($\pm 1,3$) anos. Quanto às características perinatais, 70,7% (n = 29), 87,5% (n = 35) e 86,1% (n = 31) nasceram com idade gestacional, peso e comprimento adequados, respectivamente. No que se refere ao acompanhamento do CDI e da saúde geral, 78,0% (n = 32) eram acompanhadas em serviços de saúde, 73,2% (n = 30) não utilizavam medicamentos diariamente e 65,0% (n = 26) não dispunham de acompanhamento odontológico. Além disso, 48,8% (n = 20) começaram a frequentar a escola aos três anos, 57,5% (n = 23) tinham acesso diário às telas e 80,0% (n = 32) não haviam vivenciado situações traumáticas. Em relação aos hábitos alimentares, 65,9% (n = 27) não utilizavam mamadeira, 55,0% (n = 22) nunca haviam feito uso de chupeta e 97,6% (n = 40) das crianças consumiam alimentos ricos em açúcares, dos quais 58,5% (n = 24) o faziam majoritariamente de uma a duas vezes por semana. No que se refere à saúde bucal, 63,4% (n = 26) das crianças tinham a higienização realizada exclusivamente pelos responsáveis, sendo que, no total, 53,7% (n = 22) realizavam a escovação três vezes ao dia. Ademais, 94,1% (n = 32) das mães relataram o uso de escova dental, a mesma porcentagem para creme dental, enquanto 20,6% (n = 7) utilizavam fio dental. **Conclusão:** Conclui-se que, embora tenham prevalecido aspectos perinatais e cuidados e hábitos favoráveis ao CDI, o acompanhamento odontológico e a restrição no consumo de açúcares foram inadequados. **Agradecimentos:** Agradeço à Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcap) pelo financiamento da pesquisa, por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic) e Tecnológica (Pibiti), da Unilab.

Palavras-chave: Crescimento e Desenvolvimento; Criança; Saúde bucal.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Campus das Auroras, Discente, rafaelasoares@aluno.unilab.edu.br¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Campus das Auroras, Discente, beatrizoliveiralopesbia@gmail.com²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Campus das Auroras, Discente, anasilvapi1980@gmail.com³

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Campus das Auroras, Docente, acarolmelo@unilab.edu.br⁴